

## **Tradução e aplicação da escala bracs: estudo de casos**

Laís Nascimento Tavares, Lucia Figueiredo Mourão e Cíntia Madeira de Souza

### **Introdução**

No Brasil há escassez de instrumentos formais disponíveis para avaliação de disfagia e de estudos sobre a dificuldade de deglutição de medicamentos. A disfagia pode prejudicar tanto a ingestão de alimentos quanto de medicamentos, interferindo negativamente no controle das doenças crônicas e neurológicas. A escala The Boston Residue and Clearance Scale (BRACS) se diferencia das outras escalas pelo fato de classificar a quantidade, localização e a resposta do indivíduo em relação ao resíduo pós-deglutição, além de ser uma escala confiável com elevada confiabilidade. Assim, a tradução da BRACS e a utilização dela para análise de medicamentos se torna imprescindível.

### **Objetivo**

Descrever a deglutição de cápsulas de diferentes tamanhos em dois pacientes adultos disfágicos.

### **Método**

Estudo quantitativo, prospectivo, descritivo, transversal. Esse estudo de casos foi realizado em um hospital universitário, localizado no interior de São Paulo, com 2 participantes do sexo feminino. Foram gravados os exames de videoendoscopia da deglutição (VED) realizados rotineiramente pelo médico otorrinolaringologista com o fonoaudiólogo, que realizou as ofertas. Foi realizada uma oferta de cada tamanho de cápsula (4, 2, 0 e 00) com a consistência mais segura para o paciente. Foi utilizada uma marcação nos exames com o tempo de cada oferta para posterior análise e criado um formulário no google forms para facilitar a realização da análise dos medicamentos com a escala BRACS. Dois fonoaudiólogos com experiência comprovada em VED realizaram a avaliação. Para a caracterização da deglutição dos medicamentos foram avaliados: o local de disparo da deglutição, caracterizado pelo local do alimento ou do medicamento no

início do mecanismo de proteção de vias aéreas; dificuldades para ingerir os medicamentos e manutenção do medicamento na cavidade oral; e após a deglutição, medicamento em estase na cavidade oral ou em regiões da faringe. Foram aplicadas as escalas EAT-10 e do PILL-5 para triagem de risco na deglutição de medicamentos.

### **Resultados**

Dois participantes foram avaliados. No caso 1 a paciente é do sexo feminino, 34 anos, Mialgia difusa. No caso 2 a paciente é do sexo feminino, 34 anos, Esofagectomia. Foi possível observar que escores maiores do EAT-10 e do PILL-5 estiveram presentes nos participantes, com presença de estase na deglutição das cápsulas na Zona 1 em canal lateral direito e recesso piriforme direito. A escala BRACS se mostrou efetiva para esse tipo de análise porque mesmo que em algumas ofertas não houve relevante estase de medicamento, quando ela ocorreu sua precisa localização pode ser classificada a partir dela. Nesses participantes o tamanho das cápsulas não demonstrou piores resultados. Em grande parte das ofertas não foi possível visualizar a deglutição do alimento sem medicamento e nem visualizar o medicamento antes e ou após a deglutição. A escala BRACS se mostrou efetiva por permitir localizar especificamente a localização da estase.

### **Conclusão**

Foi possível identificar que as escalas EAT-10 e Pill-5 revelaram ser bons instrumentos de triagem de risco para deglutição de medicamentos. A BRACS se mostrou capaz de identificar as regiões de estases dos medicamentos nos dois participantes avaliados.

**Palavras-chave:** Disfagia; Estase; Deglutição; Forma Farmacêutica